

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL CURTA - CAMPUS MACAÉ/FARMÁCIA

**PRODUÇÃO E ANÁLISE DE UMA PÁGINA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
INCLUSIVA NAS REDES SOCIAIS SOBRE AS MOLÉCULAS PRESENTES
NO COTIDIANO**

Leonardo Fernandes De Sousa (leonardowfs.97@gmail.com)

Juliana Barros De Araújo Lessa (Jbalessa06@gmail.com)

Natalie Ximenes (natalieximenes@gmail.com)

Lucas Da Costa Schwenck (lucas_schwenck@hotmail.com)

João Pedro Neves De Mello (joaopedronmello20@gmail.com)

Americo De Araujo Pastor Junior (americoapj@gmail.com)

Nilcimar Dos Santos Souza (nilcimars@yahoo.com.br)

Paula Alvarez Abreu (abreu_pa@yahoo.com.br)

A divulgação científica visa comunicar informações do meio acadêmico ao público em geral, transformando linguajares técnicos em informações acessíveis. Diferentes objetivos são propostos como esclarecer dúvidas, desenvolver opinião pública sobre os impactos do avanço científico e tecnológico e mobilização popular. A acessibilidade pode ser compreendida como o encontro entre a capacidade funcional de uma pessoa e a relação entre o design do ambiente físico. Assim, neste contexto, ao se pensar uma

divulgação científica que seja inclusiva, é preciso pensar que produtos e ambientes sejam adequados a um grande número de pessoas, respeitando diferenças quanto à percepção visual, auditiva e mobilidade. O objetivo desse trabalho é a produção e análise da recepção de uma página de internet de divulgação científica sobre moléculas presentes no cotidiano. A divulgação científica foi realizada inicialmente a partir da página do Instagram @projetomundovirtual. Foram elaboradas postagens em formato de imagens acompanhadas de legenda, além de vídeos, gifs, quadrinhos e infográficos. A página do projeto iniciada em 06 de maio conta com 254 seguidores e 42 publicações. Foram feitas 23 postagens principais no formato de mídia com imagem de uma molécula do cotidiano e uma pergunta ou frase para atrair a atenção, e um texto sobre a molécula, sendo 9 sobre moléculas presentes nos oceanos como água, carbonato de cálcio, clorofila, tetrodotoxina, além de um vídeo sobre o tema em comemoração ao Dia Mundial dos Oceanos. Também foi feita uma série com 7 moléculas presentes nos alimentos como ácidos graxos ômega, lactose e cafeína; outra série sobre moléculas com efeito na saúde como a penicilina. Além de 2 histórias em quadrinhos sobre sucos Detox e shampoo de DNA vegetal da série “A molécula nossa de cada dia” que visa combater Fake news e pseudociências relacionadas a moléculas, sendo estas as postagens que receberam mais curtidas, além das postagens sobre as moléculas melanina, clorofila e uma proteína relacionada a bioluminescência com 36, 35 e 35 curtidas respectivamente. Foi utilizado em várias dessas postagens a descrição da imagem, junto do termo “#Pracegover”, já comum para tal aplicação no Instagram.

Como perspectiva tem-

se a criação de um site para divulgação científica contendo estas postagens do

Instagram e materiais didáticos produzidos pelo grupo usando ferramentas computacionais para ensino. Também se pretende ampliar a divulgação em uma perspectiva de inclusão de pessoas com deficiência e para isso será realizada uma pesquisa online mediante questionário para avaliar a acessibilidade e compreensão do conteúdo e opinião sobre o site produzido e os materiais disponibilizados. Com esta pesquisa espera-se compreender aspectos relacionados à recepção das mídias para divulgação científica sobre moléculas e a sua acessibilidade na página. Por fim, pretende-se incluir descrição textual das imagens do site e idealizar fontes e contrastes que facilitem a leitura de pessoas com baixa visão.

Referências:

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Ci.

Inf., Brasília, 1996. v. 25, n. 3, p. 396-404.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e

rupturas conceituais. Informação & Informação, 2010. v. 15, n. 1esp, p. 1-12.

IWARSSON, S; STAHL, A. Accessibility, usability and universal design – positioning

and definition of concepts describing person environment relationships. Disability and

rehabilitations, 2003. [S.l.], v. 25, n. 2, p. 57-66.